

Serenidade em meio à crise

Francisco Lopes mantém a calma mesmo nos piores momentos

Arquivo/Gustavo Miranda

• No mercado, o clima era de tensão. A cotação do real frente ao dólar já começou o dia acima do teto estabelecido pela Banco Central, na véspera, e as bolsas estavam em queda. O novo presidente do BC, Francisco Lopes, chegou à sede do banco, em Brasília, por volta das 9h. Com a aparência serena de sempre e o jeito reservado, nem de longe lembrava o ex-presidente da instituição Gustavo Franco em momentos de crise como ontem.

Gustavo Franco, nos dias de maior turbulência durante a crise da Ásia, no final de 1997, e da Rússia, no ano passado, chegou a operar a mesa de câmbio e partiu diretamente para briga com investidores que apostavam contra o real. Deu puxões de orelha em alguns e tomou posições enérgicas com outros.

Já Francisco Lopes permaneceu o tempo todo acompanhando a movimentação pelas telhas na sua sala e dando as co-

ordenadas aos assessores. Logo que chegou ao BC ele se reuniu com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, o secretário de Política Econômica, Amaury Bier, o diretor de Assuntos Internacionais, Demosthenes Madureira de Pinho Neto, e a chefe do Departamento de Operações das Reservas Internacionais (Depin), Maria do Socorro Carvalho. Em seguida, logo após ligar para o presidente Fernando Henrique Cardoso, foi adotado o regime de livre flutuação do câmbio.

Maria do Socorro e o chefe de Operações do Mercado Aberto, Eduardo Nakao, entraram em campo. Lopes não foi sequer à mesa de câmbio. Depois de acertar com o ministro da Fazenda os detalhes da viagem para Washington, nos Estados Unidos, onde vai explicar ao FMI as mudanças na política cambial dos últimos dias, Lopes ficou concentrado na movimentação do mercado.



O PRESIDENTE do BC, Chico Lopes, ao deixar a reunião no Planalto